

CARTA

Dirigida ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Barão de Cadore

A' CERCA DE UMA EXPOSIÇÃO

ALLUSIVA Á RIA

DE

AVEIRO



AVEIRO

1896

Reg. 060934

MEU RESPITAVEL AMIGO.



Encarregado por V. Ex.^a da honrosa missão de organizar um programma para uma exposição dos productos da ria de Aveiro, venho hoje dar conta dos trabalhos de que V. Ex.^a se dignou incumbir-me.

Devia escusar-me d'esta empreza, não para fugir a trabalho, mas porque, medindo as minhas forças, as encontro inferiores ao commettimento. Lembrando-me, porém, que dizendo alguma cousa do que me ocorre acerca das industrias da ria, do modo de viver dos seus habitantes, tentando coordenar as suas industrias caseiras, os documentos iconographicos estampados nas proas dos barcos moliceiros, que sulcam estas extensas aguas, fixando as fórmias, talvez em breve perdidas, das embarcações d'esta região, as velas que as movem, as redes com que exploram a fauna das suas aguas, as casas em que se abrigam aquelles que vivem aqui, traria o meu contingente revelador das actividades das povoações com quem, por dever de cargo, estou em contacto. Por isso, permitta-me V. Ex.^a que lhe signifique o meu pensar acerca de uma exposição allusiva á ria de Aveiro e regiões circumvisinhas e do que disser facilmente se deduz o programma dos trabalhos a emprehender.

Antes, porém, de tractar d'esse assumpto, parece-me conveniente fixar a data da abertura da exposição e indicar os fins que ella tem em vista.

Um dos principaes intuitos d'esta empreza deve ser tornar conhecida a ria de Aveiro áquelles que só a avistam ao passar na linha ferrea ou áquelles que apenas a conhecem de nome. Para isso a exposição deve ser tão suggestiva, tão intuitiva quanto possivel. Torna-se indispensavel que qualquer

visitante que a percorra, ainda distrahidamente, tenha em resumo uma ideia geral da ria, dos seus habitantes, dos costumes d'elles, dos productos industriaes e artisticos da região. Por isso os modelos em relevo, os desenhos, os mappas, as estampas e as photographias devem ser prodigamente expostos a par dos objectos. Uma breve indicação escripta do nome do objecto, dos seus usos, do seu modo de fabricação, da sua proveniencia, da importancia d'elle e uma indicação bibliographica acompanharão cada objecto, modelo ou estampa, de modo que possa, com a simples leitura dos cartazes, qualquer pessoa ficar com uma ideia clara do que viu.

Um catalogo descriptivo e illustrado profusamente completará a instrução que o visitante colherá da exposição; mas é preciso que o catalogo esteja completamente impresso quando se abrir a exposição, para que não succeda o mesmo que na maior parte dos nossos certamens artisticos ou industriaes em que os catalogos só apparecem muitos mezes depois de encerrada a exposição. E' certo que este methodo demora a abertura das exposições e mal consente que se addicionem objectos aos expostos. Pouco provavel é que haja lacunas n'aquella que vae tentar-se; mas, a darem-se, imprimir-se-iam tantos supplementos ao catalogo quantos fessom precisos e esses supplementos seriam vendidos ao mesmo tempo que se expozessem os objectos a elles referentes. Para que o visitante soubesse que os objectos se não achavam descriptos no catalogo, mas em supplemento, os cartazes, de que acima se falla, seriam escriptos em papel de côr egual áquella em que osso impresso e supplemento.

A compra do catalogo juntamente com o bilhete de admissão, seria obrigatoria, pois que só uma grande tiragem do catalogo e a venda d'elle intensamente conseguiriam cobrir-lhe as despezas de impressão, que devem ser avultadas.

Resta por isso, antes de terminar esta revista das questões prévias que suggere a exposição, determinar a epocha mais azada para a realisação d'ella.

A V. Ex.^a que nos seus livros tem procurado tornar conhecida esta região e que abre o mais recente de todos com a descripção da saída de uma rede de sardinha na Costa Nova, mostrando assim que fonte de poesia despresada se encontra

no nosso viver nacional e indicando por esta fórma aos jovens litteratos d'aqui o sacrilegio que commettem «dando-nos uma poetica exotica de climas nevoentos, anti-meridional», conforme diz o sr. Ramalho Ortigão, quando lhes seria facil, se descessem ao viver dos pobres e dos humildes, continuar uma escola portugueza de poesia, cuja manifestação moderna teve realisação em João de Deus, a V. Ex.^a escusado se torna ponderar o quanto é util que á exposiçãõ, que se projecta, concorra o maior numero de visitantes e por isso é da maxima conveniencia que ella se effectue quando a estação balnear *bat son plein* em Espinho, na Granja e na Figueira, para que os forasteiros, que concorrem áquellas praias, venham, que mais não seja por desfastio, observar, embora dentro de umas salas este recanto de Portugal aprendendo a amal-o como aquelles que, em commissão de serviço, são para aqui mandados e que, não tendo interesse algum que aqui os prênda, procuram dedicadamente o quanto lh'o permitem os moldes burocraticos em que se pôde exercer a sua actividade, promover o bem estar e o progresso d'esta terra, consciõs tão sómente da verdade d'aquellas palavras que um dos nossos mais distinctos homens de letras insere em um seu recente livro: «E' pela arte que o genio de cada raça se patenteia, que a autonomia nacional de cada povo se revela na sua autonomia mental e se affirma não só pela sua especial comprehensão da natureza, da vida e do universo, mas pelo trabalho collectivo da commuidade, na litteratura, na architectura, na musica, na pintura, na industria e no commercio.»

Ora a ria de Aveiro e especialmente as populações do Ilhavo e da Murtosa conservam ainda «com uma energia prodigiosa que sobrevive a todos os desdens e a todas as oppressões que a esmagam» as tradições de muitas industrias caseiras, muitos costumes locais, muitos trajes caracteristicos, que não devem perder-se e que é preciso que honremos, porque constituem o nosso patrimonio nacional, a expressão da nossa vida artistica popular.

Do que acabo de escrever é facil concluir qual o programma da exposiçãõ que se pretende realisar, e por isso, sem entrar em justificações do que vae seguir-se, apenas farei a relação do que se me affigura dever-se fazer:

I—Pescarias.

a) PESCA MARITIMA:

Modelo de rede de sardinha.

Modelo de barco de pesca da sardinha.

Modelo de barco de pesca do caranguejo.

Plantas das installações de uma companhia de pescaria no Furadouro, na Torreira, em S. Jacintho e na Costa Nova.

Photographias das diversas phases da pesca desde que se deita o barco ao mar até que a sardinha é vendida ao mercantel.

Modelo de barco mercantel transportador de sardinha.

Modelo ou photographia do carro que leva a sardinha para a Serra.

Photographia de uma arrematação de peixe na praia ou em Aveiro, isto á falta de um quadro de genero que represente esta interessante phase da vida das populações piscatorias.

Photographia de uma espera de barcos mercanteis em Aveiro, para tomar vez para a contagem e empilhamento de sardinha a transportar para a Serra.

Photographia de um ajuste de transporte da sardinha da praia para o barco mercantel.

Photographias das romarias do S. Paio, na Torreira, da Senhora das Areias, em S. Jacintho, da Senhora da Saude, na Costa Nova e da Senhora dos Navegantes, na Barra.

Trajes dos pescadores e dos arraes em dias de festa e em dias de trabalho. Bastões distinctivos dos arraes.

Trajes das mulheres.

Estampa de uma *apanhia*.

Exemplares da fauna maritima litoral.

Industria dos escassos resultantes das escuchas.

Fabrico do azeite de peixe.

b) PESCA FLUVIAL:

Modelo do barco da Murtosa ou de Aveiro, contendo todos os apparatus de pesca, a esteira, a caldeira do cosinhar, o fogareiro e a cama na prôa do barco com a nomenclatura de todas as peças.

Modelo de redes fluctuantes, varredouras e fixas, como são a branqueira, a chinha, o chinchorro, a tarrafa, a murgeira, o botirão, a solheira e o salto.

Anzoes, fiskas, sortellas, bolsas, dragas ou engentos e ancinhos de ferro usados na ria, candeio e sua trempe.

Exemplares da fauna da ria.

Piscinas. Cestos para remessa do peixe. Euxalavares.

II—Colheita de moliço.

Modelo de barco moliceiro aparelhado com a nomenclatura de todas as peças que o compõem.

Exemplares das pinturas ornamentaes dos barcos moliceiros classificados por freguezias ou concelhos.

Planta de um porto ou praça de moliço. (Esteiro de Estarreja ou Areão.) Photographias.

Exemplares dos moliços colhidos na ria.

III—Industria do sal.

Modelo de uma marinha de sal com a nomenclatura e proporções das diversas partes que a compõem.

Planta da mesma.

Instrumentos empregados no amanho de uma marinha.

Exemplares de sal, sal de espuma.

Exemplares de andua e da areia para espalhar nos meios de fazer sal.

IV—Cultura do junco.

Exemplares de junco devidamente classificados.

Industrias locais em que o junco é materia prima. Exemplares e, sendo possível, ter na exposição individuos effectuando os trabalhos em que empregam o junco como materia prima.

V—Industrias diversas.

Fabrico de mantas de farrapos.

Exemplares;

Trajes, alfaias e joias usados pelos habitantes de Ovar, Murtosa, Cacia, Canellas, Ilhavo e Gatanha.

Fabrico de algodões, em Ilhavo;

Descasque d'arroz (industria d'Ovar.) Modelo do moinho e machinismo.

Productos ceramicos d'Arada, d'Angeja, d'Aveiro, de Ovar, de S. Bernardo, da Povoia do Vallado, da Costa do Vallado, de Eixo, etc.

Construcção naval, modelos de embarcações fabricadas para navegação na ria e agua acima.)

Saleiras, bateiras e caçadeiras, barcos de recreio, etc.

Modelos de vélas usadas nas embarcações da ria.

Industrias locais diversas, taes como: Cestos, canastras, ceirões, etc.

VI—Modelos de casas e mobiliarios.

a) Na Murtosa.

b) Em Pardilhó.

c) Em Ovar.

d) Na Torreira.

e) Em Aveiro.

f) Em Ilhavo.

g) Na Gafanha.

h) No Areão.

i) Na Costa de Mira.

j) Nas Marinhas.

k) Ultima adaptação das prôas das saleiras.

VII—Plantações para fixação das dunas.

Modelos e plantas dos trabalhos executados pelo estado e d'aquelles que fizeram os particulares na Torreira (Quinta do Tavares).

VIII—Documentos graphicos.

Plantas da ria, Photographias, Livros, Desenhos, etc.

Consinta-me V. Ex.^a que, antes de fiudar este trabalho, patenteie aqui os meus agradecimentos pelo ensejo que V. Ex.^a me deu de mais uma vez fallar na ria e pedindo a V. Ex.^a que me desculpe a extensão que dei a esta carta, mas que se justifica pela grandeza e diversidade de assumptos a tratar e pela importancia do problema, é com a mais subida consideração e estima que tenho a honra de me subscrever

C. de V. Ex.^a

22 de maio de 1896.

De V. Ex.^a amigo respeitoso
e admirador sincero

MELLO DE MATTOS.